

A interpretação das cores como representação de sentimentos no filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain”¹

Tatiane da Silva FERREIRA²
Lorrayne Bárbara Ferreira do NASCIMENTO³
Irene França Ferrão da SILVA⁴
Paloma Layzza Anselmo Fonseca PEREIRA⁵
Catarina Amorim de Oliveira ANDRADE⁶
Leonardo Castro GOMES⁷

Resumo

A realização de um filme é um processo coletivo que envolve especialistas em diferentes áreas. A utilização das cores envolve escolhas relacionadas à direção de arte, direção de fotografia e colorimetria, considerando aspectos técnicos e estéticos. Contudo, após a finalização, o emprego das cores adquire importância no efeito de sentido que o filme produz no espectador. Considerando esses aspectos, propomos uma interpretação do uso das cores como representação do sentimento dos personagens no filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* à luz dos estudos de semiótica.

Palavras-chave: Cinema; cores; percepção visual; representação; semiótica

*Le cinéma, comme la peinture, montre l'invisible*⁸
Jean-Luc Godard

Introdução

O Fabuloso destino de Amélie Poulain é um filme francês de 2001, produzido e dirigido Jean Pierre Jeunet, cineasta e roteirista francês, com o objetivo de retratar o

¹ Trabalho apresentado no DT8 – estudos interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social/Rádio e Televisão do Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, e-mail: tatianeferr@outlook.com@gmail.com

³ Estudante de graduação, 4º. semestre do Curso de Comunicação Social/Rádio e Televisão do Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, email: lorraynebarbara1@gmail.com

⁴ Estudante de graduação, 4º. semestre do Jornalismo do Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, email: irenefferrao@gmail.com

⁵ Estudante de graduação, 4º. semestre do Jornalismo do Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, email: palomalayzza@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho, Doutora em Comunicação, professora dos cursos de Jornalismo e Rádio e Televisão do Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG, e-mail: cati.andrade@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho, Mestre em Comunicação, coordenador e professor dos cursos de Jornalismo e Rádio e Televisão do Centro Universitário dos Guararapes-UNIFG, e-mail: leonardo.gomes@faculdadegararapes.edu.br

⁸ O cinema, como a pintura, mostra o invisível. Jean-Luc Godard.

apreço pelas belas e pequenas coisas da vida. Na nossa concepção, o filme tem como ponto forte a construção de um universo ficcional por meio de uma direção de arte e cenografia de estilo *vintage*, com uma utilização marcante das cores. Essas características que se situam no domínio da estética contribuem para o efeito de sentido promovido pela estrutura narrativa do filme. Reconhecer esse aspecto nos motivou a realização deste artigo, pois nos interessa refletir sobre a articulação entre a história contada e a maneira como ela é contada utilizando os recursos da linguagem cinematográfica. Assim, destacamos uma das cenas do filme com a finalidade de problematizar aspectos da criação e da produção de sentido no audiovisual, para isso utilizaremos a reflexão de autores como Lucia Santaella, Jacques Aumont, Allan Barthes e Martin Marcel.

Considerando que o cinema é uma linguagem que se utiliza da composição das imagens, da paisagem sonora, da fala, da música e da montagem para mobilizar a atenção dos espectadores e produzir efeitos de sentido que se situam no campo da estética, podemos afirmar que todo efeito de sentido pode ser percebido como efeito especial, como coloca Santaella,

O sentimento como qualidade é, portanto, aquilo que dá sabor, tom, matiz à nossa consciência imediata, mas é também paradoxalmente justo aquilo que se oculta ao nosso pensamento, porque para pensar precisamos nos deslocar no tempo, deslocamento que nos coloca fora do sentimento mesmo que tentamos capturar. A qualidade da consciência, na sua imediatez, é tão tenra que não podemos sequer tocá-la sem estragá-la (SANTAELLA, 1990, p.9).

Dessa forma, o efeito especial de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* é mobilizar nossos sentidos de tal maneira que na experiência proporcionada pelo filme o sentimento prevalece em relação à consciência. Na nossa proposta de análise, gostaríamos de argumentar que esse efeito é meticulosamente construído a partir de escolhas de direção de arte, direção de fotografia, colorimetria e montagem. Nesse sentido, a escolha da cena analisada e a abordagem metodológica da análise considera o objetivo de articular a reflexão sobre a criação do filme, o efeito de sentido que ele mobiliza e as possibilidades de interpretação que se abrem para o espectador que se propõe a analisá-lo.

Descrição

Para fins de análise, podemos segurar o filme em dois momentos. O processo da abertura da história, narrado por um locutor, em uma sequência que evidencia a tragédia que envolve o falecimento da mãe de Amélie, a infância solitária e isolada por não ter a permissão de brincar com outras crianças e a indiferença do pai, até o momento em que ela inicia a vida adulta saindo de casa para morar sozinha. Amélie desenvolve uma imaginação fértil para lidar com a solidão e os traumas vividos. O estilo dessa primeira parte, com um ritmo de montagem acelerada e hiper fragmentada, torna a história trágica em uma comédia, e prepara a apresentação da personagem, que diante das tragédias impostas pela vida, decide viver em um mundo de fantasias, que torna a existência suportável. A conclusão da abertura marca a virada no estilo da narração, pois o locutor é substituído por situações que motivam o desdobramento da história.

Nessa segunda parte, o espectador acompanha as situações vividas pela personagem já informados pela infância trágica e pela maneira como ela decidiu enfrentar a realidade. A vida de Amélie e sua expectativa de vida muda no acontecimento chave para essa mudança na segunda parte, na descoberta de um tesouro escondido no banheiro do apartamento que ela mora. A personagem passa a se interessar pelo destino das coisas, iniciando uma jornada de realização e de ajuda ao próximo, encontrando um sentido para sua existência.



Figura 1. Fotografia de uma cena do filme.

A cena analisada ocorre entre 37min à 38min45s do filme, onde Amelie se encontra em frente à televisão assistindo algo que ela fantasia. Nesse aspecto, a cena destacada assume importância narrativa na medida em que a personagem percebe o quanto se identifica com uma personagem da história a qual assiste, na cena, um narrador conta duas histórias, uma, pessoas comemorando e felizes, enquanto na outra, pessoas passam fome e morrem. Nesse momento, Amelie se vê na primeira parte como uma pessoa feliz, e no decorrer das partes tristes, ela se sente culpada por eles não estarem nas mesmas condições de vida que ela.

Na perspectiva narrativa, a estética foi criada como uma solução de direção de arte e fotografia pontuando uma paleta de cores, conjunta a escolha de uma trilha sonora e uma encenação que dão sentido a atuação e nos aproxima da interpretação do personagem. A imagem traduz a sensação de que há alguém falando sobre a vida dela, deixando-a tensa, solitária, fazendo com que ela pegue o lenço e chore, essa atuação faz relação de como o próprio espectador se vê diante de uma tela, como ele se identifica com o personagem.

Análise

A composição visual e teoria de cor usada por Jeunet nos dá uma sensação positiva e agradável, o cenário mexe com o psicológico do espectador, ele transparece a realidade de Amélie, fazendo relação com o ambiente, para entendermos que ela é uma moça que vê o mundo de forma diferente.

Em busca de referências para compor o cenário do filme, o diretor surpreendeu ao trazer o pintor brasileiro, Juarez Machado, que mora em Paris, para o seu roteiro. Além de fazer alusão à coloração, o quarto da personagem compõe dois quadros de uma mostra feita pelo artista.

As pinturas de Machado são transparecidas no filme de forma surpreendente, características parecidas na maneira de introduzir o espectador no ambiente e no tempo do personagem, sempre criando um cenário em sintonia com sua maneira de ser ou estar, com curvas e ângulos harmônicos, com muitas cores significativas de vermelho, verde e amarelo, cenários realistas com um pouco de fantasia que serve de inspiração

para o cenário de Amélie. Machado usa as cores e a faz de modo que retrate sua maneira de sentir e estar, como uma questão de percepção visual. Para Aumont, “assim como o sentimento de luminosidade provém das reações do sistema visual à luminância dos objetos, o sentimento de cor provém de suas reações ao comprimento de onda das luzes emitidas ou refletidas por esses objetos: contrariamente a nossa impressão espontânea, a cor - bem como a luminosidade - não está "nos objetos", mas "em" nossa percepção.” (AUMONT, A IMAGEM, P.25).

Vale ressaltar que, a personagem Amélie foi inspirada nas pinturas de Juarez Machado. A aparência visual, a tonalidade do corpo, o alaranjado e os quadros na parede refletem à semelhança e inspiração. Sendo assim, a explosão de cores do artista contribuiu para que a cena tivesse impacto, fazendo com que o espectador tivesse vontade para pesquisar ainda mais sobre os objetos que compunham a cena. Tudo foi pensado e analisado para dizer mais do que podemos ver. As cores não estão presentes apenas para fazer o filme ficar mais bonito, e sim para mostrar algo mais, para contar a história da personagem e caracterizar sua personalidade.



“Interior com Pintura”, por Juarez Machado

Para compreender a relação da fotografia com o indivíduo, é necessário buscar através dos estudos de Peirce, os fatores principais que desencadeiam em entendimento

pela fenomenologia. Ele definiu a semiótica em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade.

A primeiridade é a impressão ocular causada pela mente através de imagens preexistentes. A relação das cores, texturas na cena abordada é uma experiência a quem está recebendo a informação, pois além de se tratar de um fato onde a personagem retoma a situações antigas de sua própria vida, convidando o espectador a participar dela, as cores quentes no cenário compõem ao que essa categoria diz provocar sensações.

A secundidade é o momento em que após o sentimento, a mente reconhece que o objeto é uma reação à experiência. Ou seja, quando ela entende que o que está sendo abordado faz referência à fotografia, onde ela precisa de algo palpável, neste caso, compreende-se que é uma imagem cinematográfica onde há personagens, roteiro e tem por objetivo mostrar a representação gravada.

A terceiridade é uma síntese das duas primeiras categorias e aborda o modo que o indivíduo se relaciona com o mundo, isto é, a interpretação da coloração do filme é compreendida através de pensamentos consecutivos. Em outras palavras, é como se as cores fossem o signo, onde os questionamentos acerca dela fossem os significados.

O simples ato de olhar já está carregado de interpretação, visto que é sempre o resultado de uma elaboração cognitiva, fruto de uma mediação sógnica que possibilita nossa orientação no espaço por um reconhecimento e assentimento diante das coisas que só o signo permite. (SANTAELLA, 1990, p. 11)

Nosso sistema visual é habilitado para captar e interpretar as imagens que nos rodeiam, nesse sentido, fazer uma relação com como as cores representam um significado psicológico é um processo, primeiramente cultural - pelo fato de para cada cultura, tenha uma representação distinta -, como também é cognitivo e natural. A cena representa isso, ao usar, como em todo o filme, uma paleta de cores próxima, que fixa em mente o sentido do filme.

Reconhecer alguma coisa em uma imagem e identificar, pelo menos em parte, o que nela é visto com alguma coisa que se vê ou se pode ver no real. É pois um processo, um trabalho, que emprega as propriedades do sistema visual.” (AUMONT, 1993, p.82).

A imagem é um elemento básico na filmagem cinematográfica, e traz em si a representação do real, desse modo, além do que o diretor deseja passar, o sentido se dá de forma subjetiva, por meio da interpretação do espectador. A imagem é ambígua, pois carrega diversos sentidos. Ao construir *O Fabuloso destino de Amélie Poulain*, o cineasta, por meio do uso das cores, cria uma provocação para dar sentido às imagens, recria a realidade, de forma filmica de tal forma que, possamos entender os valores significantes que é passado.

O mesmo acontece no plano da significação, apesar de reproduzir fielmente os acontecimentos filmados pela câmera, a imagem nos fornece por si própria qualquer indicação quanto ao sentido profundo desses acontecimentos: ele afirma somente a materialidade do fato bruto que reproduz (com bem entendido, de não ser objecto de trucagem), mas não nos dá a sua significação. (MARTIN, 2005, p. 33)

De modo prático, a narrativa cinematográfica diz respeito à história que será contada, elas podem ter uma estrutura simples ou complexa, e segue uma ética representativa, onde há uma relação significativa do narrador com o receptor, ou seja, é onde o espectador passa a acompanhar o processo sequencial do personagem, podendo fazer relações ou indagações sobre tal acontecimento.

A imagem encontra-se, portanto, afectada por um coeficiente sensorial e emotivo que nasce das próprias condições através das quais transcreve a realidade. Neste nível, ela apela para o juízo de valor e não para o juízo de facto, sendo verdadeiramente alguma coisa mais do que uma simples representação. (MARTIN, 2005, p. 33)

A personagem Amélie, interpretada por Audrey Tautou reflete a imagem estereotipada de alguém que é considerado bom e sincero, além de apresentar códigos gestuais, físicos, sociais, ingenuidade levando a um questionamento indutivo, e como abordam, “Os signos apreciativos tomam a forma de uma comunicação direta do narrador ao receptor” (METZ, 1973, p. 90).

Para Barthes, existe um problema cinematográfico a partir do momento em que a imagem traduz uma mensagem sem código.

É a gola, o curativo. Sera que no cinema acrescento à imagem? - Acho que não; não tenho tempo: diante da tela, não estou livre para fechar os olhos; senão, ao reabri-los, não reenconuaria a mesma imagem: estou submetido a uma voracidade contínua; muitas outras qualidades, mas não pensatiui- dade; donde o interesse, pata mim, do fotograma. (BARTHES, 2015, p. 85 e 86).

Quando fazemos uma relação a atuação da personagem ao assistir uma historia e se identificar, é como se Amelie estivesse fazendo o papel do espectador ao se ver na história contada. Diante dos efeitos cinematográficos propostos como, a característica de narração do filme; o modo como a trilha sonora é imposta; o modo como as ações são sequenciadas; ângulos de enquadramento e todo o trabalho de fotografia e arte que salienta a questão das cores construindo uma representação ligada aos sentimentos do personagem a partir da nossa percepção e codificação visual, como espectador.

A imagem fílmica oferece-nos, portanto, uma reprodução do real cujo realismo aparente está, de foto, dinamizado pela visão artística do realizador. A percepção do espectador torna-se afectiva a pouco e pouco, na medida em que o cinema lhe fornece uma imagem subjectiva, densa e, por consequência, apaixonada da realidade: no cinema o público chora perante espectáculos que, ao natural, mal tocaria. (MARTIN, 2005, p 32).

A imagem então, segundo Martin, apresenta três graus, de primeiro, reproduz uma realidade, em segundo, afeta nossos sentimentos e em terceiro, toma uma significação moral e ideológica. A atitude estética então, para ele, cria a consciência de poder de persuasão da imagem.

Considerações Finais

A realização deste trabalho proporcionou uma reflexão sobre a importância da articulação entre os departamentos de Direção, Direção de Arte e Direção de Fotografia no processo de realização de uma obra cinematográfica, bem como a compreensão de que esse processo é orientado pela ambição de sensibilizar a audiência a partir de um efeito de sentido esperado. Nesse caso, pudemos perceber a dupla dimensão de problemas que se colocam aos realizadores de audiovisual. Por um lado temos a dimensão técnica, na qual a experiência da equipe é utilizada para desenvolver soluções

no âmbito do emprego das tecnologias cinematográficas (óptica, formatos, iluminação, enquadramentos, movimento de câmera, etc). Por outro lado temos a dimensão dos efeitos de sentido que a linguagem cinematográfica produz na sensibilidade do espectador. Essa dimensão também exige um saber-fazer especializado, que se relaciona com a compreensão, por parte dos realizadores, de que o sentido se dá na percepção e na esfera da subjetividade do espectador a partir da sua experiência com a obra.

Nesse sentido, fica evidente que o uso consciente das cores e as escolhas de direção de fotografia em *O fabuloso destino Amélie Poulain* proporcionam uma camada de interpretação que ultrapassa e potencializa o efeito produzido pela história contada, na medida em que permite ao espectador estabelecer relações entre o uso das cores e o estado emocional da personagem, uma vez que se observa a capacidade de complementar o sentido das imagens por meio de uma percepção simbólica das cores. Reconhecemos que esse efeito não é dado, ou elaborado na instância da realização ou do processo criativo, mas uma característica da polissemia das imagens, sobretudo no cinema, onde a atenção do espectador é conduzida pelo fluxo da montagem. Uma paleta de cores surpreendente, movimentos de câmeras, planos, ângulos e enquadramentos inovadores, feito com muita dedicação e criatividade, mostrando amor pelo que faz, trabalhando em equipe e sintonia com profissionais qualificados foi merecidamente honrado com sucedidas premiações cinematográficas, que levou milhões de pessoas a se maravilhar com esse trabalho tão importante, diferenciado, e belo, preocupando com sensações que a imagem é capaz de produzir no público. Enfim, Jean-Pierre Jeunet sempre será lembrado por fazer parte da história do cinema francês ao produzir *O fabuloso destino Amélie Poulain*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENESI, Eduardo. **Tudo sobre a fotografia de um filme**. Disponível em: <http://www.sobreavida.com.br/2014/05/15/tudo-sobre-a-fotografia-de-um-filme/>. Acesso em: 17 de maio. 2016.

ARTY, David. **Guia sobre cores: Teoria das cores**. Disponível em: <http://chiefdesign.com.br/teoria-das-cores/>. Acesso em: 17 de maio. 2016.

PETCOV, Marisa. **Entendendo o que é Cromosofia**. Disponível em:

<http://www.multiajuda.com.br/materia.php?id=11419&n=Entendendo+o+que+%C3%A9+Cromosofia>. Acesso em: 17 de maio. 2016.

DE ARTE, Escritório. **Juarez Machado:** Obras do artista. Disponível em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/juarez-machado/>. Acesso em: 29 de maio. 2016.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papirus. 1993

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica?** Brasiliense, 1990.

MORIN Violette; BREMOND Claude; METZ Christian. **CINEMA, Estudos de Semiótica.** Tradução: Luiz Felipe Baêta Neves. Petrópolis. Ed.Vozes, 1975.

BARTHES Roland. **A camera clara.** Nova Fronteira. 2015.

MARTIN Marcel. **A linguagem cinematográfica.** Dinalivro. 2005.